



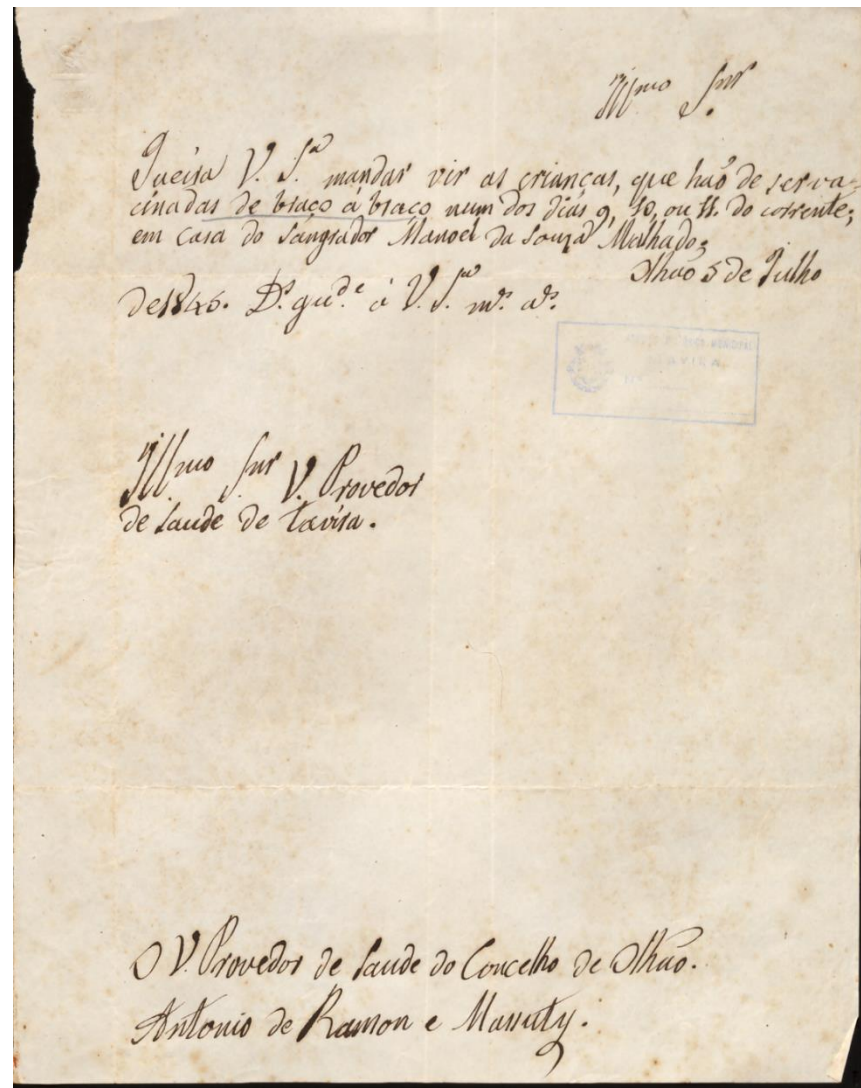
ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA DOCUMENTO DO MÊS

Vacinação de crianças de Tavira, em Olhão

As questões relacionadas com a saúde pública sempre foram muito importantes, afinal de contas ao zelar pela proteção individual, zelava-se também pela saúde de todos controlando assim possíveis epidemias.

A vacinação foi a forma mais eficaz de precaver surtos de doenças que podiam causar elevada mortalidade, especialmente nas crianças. Em 1845, o Provedor de Saúde do concelho de Olhão, António de Ramon e Manuty, avisou o seu colega de Tavira que podia mandar as crianças para Olhão a fim de serem “vacinadas de braço a braço” no dias 9, 10 e 11 de Julho na casa do sangrador Manuel de Sousa Malhado. Provavelmente a falta de vacinas em Tavira levou a recorrerem ao concelho vizinho para esta campanha de vacinação.

Como se pode ver muito antes da criação em Portugal do conhecido Programa Nacional de Vacinação, já se levava a cabo campanhas restritas de vacinação. Hoje em dia o acesso à vacinação é reconhecido como um direito fundamental, proporcionando igualdade de oportunidades a todos, independentemente do género, rendimentos familiares ou ideologias. Por outro lado, tendo em consideração o impacto na saúde pública, pode também ser encarado como uma enorme responsabilidade social.



Correspondência Geral Recebida, 5 de Julho de 1845, A. 166,
Fundo da Câmara Municipal de Tavira.